



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: G1

Data: 10/03/2015

Caderno/Link: <http://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2015/03/cpi-dos-trotes-ouve-alunos-da-puc-e-unicamp-na-camara-de-campinas.html>

Assunto: CPI dos trotes ouve alunos da PUC e Unicamp na Câmara de Campinas

CPI dos trotes ouve alunos da PUC e Unicamp na Câmara de Campinas

A 2ª sessão da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) sobre violações de direitos humanos nas universidades de São Paulo realizada em Campinas (SP) deve ouvir 10 alunos dos cursos de medicina da PUC e Unicamp nesta segunda-feira (9). A audiência começou às 9h45 na Câmara de Vereadores e também terá a presença dos diretores das duas instituições.

Segundo a assessoria de imprensa da CPI dos trotes, quatro estudantes ligados à Associação Atlética de Medicina da PUC Campinas estão entre os esperados. Eles não foram ouvidos na 1ª sessão, que ocorreu no dia 23 de fevereiro.

A sessão foi aberta com a fala do ex-presidente da associação, que negou o envolvimento da Atletica com trotes.

Outros seis alunos da PUC, sem envolvimento com diretórios acadêmicos, universitários da Unicamp e professores também foram convocados para depor. Ao todo, 17 pessoas devem ser ouvidas.

Os trabalhos são conduzidos pelo deputado estadual Adriano Diogo (PT), presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) e acompanhado por parlamentares do município.

1 sessão em Campinas

Dos 23 convocados para a 1ª sessão em Campinas, 14 compareceram, 10 foram ouvidos pelo presidente da CPI e quatro ficaram para esta segunda (9). A audiência foi a primeira fora da capital.

Com foco na faculdade de medicina da PUC Campinas, estudantes deram relatos de coação por parte de atletas e até extorsão no momento em que ingressam na instituição.

Em uma mensagem no celular, um estudante de medicina disse que as comissões têm que repassar R\$ 4,5 mil para bancar camisetas, churrasco e outros custos da atletica. Mais R\$ 3,5 mil de patrocínio de produtos e outros R\$ 5 mil do chamado kit bixo.

Também foram exibidas letras dos hinos da medicina da PUC. Algumas incentivam a prática de abuso sexual. Alunos relatam que são forçados a aprender as letras para não apanhar. Uma das professoras admitiu ter presenciado agressões verbais e físicas entre estudantes da universidade.

Investigação no estado

A CPI da Assembleia Legislativa de SP foi criada em 16 de dezembro do ano passado para apurar se universidades paulistas estão sendo omissas ou negligentes com casos de violação de direitos humanos contra estudantes.

Relatos de denúncias de abusos sexuais na Faculdade de Medicina da USP vieram à público. Em seguida, outras instituições, públicas e particulares, foram denunciadas. São elas: Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas, a PUC de Sorocaba, a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e a Escola Superior de Agricultura Luiz Queiroz (Esalq, vinculada ao campus da USP em Piracicaba).

Todas foram incluídas nas investigações. Nas sessões da CPI já foram relatados casos de estupro (USP Ribeirão), alunos forçados a ingerir fezes e vômito (PUC Sorocaba), pagamento exigido de R\$ 5 mil para "kit bixo" e agressões (PUC Campinas) e situações de envenenamento e chibatadas (Esalq).